

EDITOR—ALFREDO JOSÉ DE SOUSA  
Tiragem 1:000 exemplares  
ASSINATURAS

PORTUGAL E COLONIAS, ANO. 1420; ESTRANGEIRO 2400.  
NUMERO AVULSO, 303. ANUNCIOS, PREÇO CONVENCIONAL  
COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFFICINAS DA UNIAO FIGUEIROENSE

Proprietario e redactor gerente — JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID  
O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

\*Director politico — ALFREDO SIMÕES PIMENTA\*

## DEPOIS DA TORMENTA

Não foi de animo leve que aqui, neste mesmo lugar, publiqui no ultimo numero o artigo intitulado Depois da tormenta.

Era escusada, para aqueles que me conhecem, a advertencia, visto que a orientação que tem presidido aos meus escritos neste jornal tem sido sempre a mesma, embora sob multiplos e varios aspectos. Eu podia ter mudado de orientação e manifestar n'esse artigo o desejo ou a resolução formal de seguir caminho diferente d'aquella até agora tomado, sem que isso me ficasse mal, pois, falando agora em meu nome pessoal, não envolvo o meu Partido na responsabilidade do que escrevo. Mas a verdade é que não mudei de orientação, nem politica nem pessoal, dizendo e repetindo hoje o que n'esse artigo disse. Simplesmente me dispuz agora a dizer bem claramente o que tantissimas outras vezes tenho dito n'uma linguagem que nem todos compreenderam ou fin giram não compreender.

Entre dezenas de leitores que me têm manifestado o seu sincero aplauso ao que disse no artigo referido, outras haverá ou poderão haver que manifestem a sua discordancia com o que escrevi. Destas ultimas, umas ou não me compreenderam, apesar da clareza do escrito, ou então, pelo temperamento da sua psicologia, sentiram-se resfriar no seu entusiasmo de combatentes. Mas, quando escrevi o Depois da tormenta, tive em vista submeter ao cadinho da critica dos que me lêem habitualmente a minha maneira de pensar para que sobre o meu nome pessoal recaissem as benções de uns e as maldições de outros, cumprindo-me depois seguir, na orientação do jornal, a opinião mais sensata que pudesse deduzir da baralhada do que ficasse.

Apontei um caminho que me pareceu bom e, sobretudo, honesto e patriótico. Quem não concorda com essa minha maneira de ver, não tem que melindrar-se mas tão simplesmente manifestar a sua contrariedade e, por favor, dizer os motivos que influíram n'ela. Quem, pelo contrario, pensa como eu e vota pelas minhas opiniões, da mesma forma deve declarar-me o seu apoio, se não quizer antes que me sirva do adagio de que quem cala consente, para o considerar a meu lado.

Será d'essas manifestações do pró e contra que eu hei de tirar a conclusão de que pretendo seguir por bom ou mau caminho, aconselhando d'aqui a prudencia e a tolerancia para com os nossos adversarios, inaugurando nesta terra uma era de paz á força...

Foram sempre estes os meus desejos e hoje, mais do que nunca, entendo que é preciso proceder assim. Nunca procurei o contrario, nem tenho que me arrepender d'isso. O que até hoje eu tenho tolerado, e não estou disposto a tolera-lo jamais, seja a quem fôr, é que, apoiando-me e incitando-me para a luta mais tenaz que se tem visto nas lides da imprensa, alguém se fique por detraz de mim a ver os toiros de palanque... Isso não! Quem não tiver a coragem das suas responsabilidades, ficá-se em casa, a gosar a suavidade da lareira nas noites de inverno.

O momento é para franqueza e não para misteriosas meias palavras.

Sou de opinião que hoje, não só em Figueiró, como em todo o país, deve ser posta de lado a politica de retaliações, a politica de odios. Já não é preciso demolir mais, o que agora se torna mister é construir, é consolidar, é fazer a paz entre os portugueses!

Mas eu tive, e tenho, o cuidado de dizer isto em meu nome pessoal e não no do Partido que este jornal representa. Quem concorda, apoia; quem discorda, manifesta a sua discordancia. E é d'essas opiniões somadas que eu quero tirar a media, representativa da linha de conduta a seguir. Não é fugir, é definir situações; não quero desorientar ninguém, mas quero orientar-me à mim proprio!

Não quero afastar pessoa alguma, mas quero afastar-me eu proprio, se forem inconciliaveis a minha maneira de ver com as de outros.

A luta pelos principios, pura e simples, é hoje, e foi sempre, a minha preocupação.

Como eu, sei que outros pensam; sei que outros querem, como eu, estabelecer a harmonia, a paz entre os figueiroenses. Estas cousas não podem ser ditas em segredo. É forçoso apregoalas bem alto, para que todos as conheçam e sobre elas se pronunciem, se quizerem. Mas é forçoso que todos se pronunciem claramente, sem subterfugios nem tibiezas e digam se é possível ou não o que pretendo — a paz pessoal a um lado e a politica de principios a outro.

Que ninguém se envergonhe de dizer o que sente sobre tão momentoso assunto, porque ele a todos interessa igualmente e a todos honra sobremaneira!

Sem prejudicar a politica de uns e outros, esta seria a melhor obra dos politicos, porque n'ela está o progresso desta terra, n'ela está o bom nome de todos.

Parece-me possível, porque o

poder é querer e, se todos a quizerem, porque se espera?

O respeito mutuo, a consideração pelos adversarios e o progresso d'esta linda terra não devem continuar á mercê de caprichos pessoais.

Cada um defenda o seu credo politico com todo o fervor da sua alma, mas tendo sempre em vista que o idial nobre e justo deve ser

despido quanto possível de paixões.

Assim o digo, porque assim o penso e não estou falando como politico, mas como homem que presa o seu nome.

Não sei ser mais claro, nem mais sincero, e para opôr a apreciações menos justas tenho ainda a minha consciencia, supremo juiz de todos os meus actos.

Simões Pimenta

## ECOS & NOTÍCIAS

### Eleições

No seu ultimo numero, reconheceu «O Figueiroense» que o acto eleitoral correu, no nosso concelho, serena e legalmente. Ninguém ignora que assim succedeu e assim tinha de ser, desde que á frente da administração do concelho estava um magistrado que tem procurado, por seus actos, honrar o seu nome.

A declaração dos nossos adversarios serviu, pois, para que se registee lealmente a isenção e honestidade que presidiram ás eleições em Figueiró. Quem tinha votos contou-os. Assim foi e assim devia ser.

### A guerra

Deve ser declarada a guerra ao nosso paiz pela Alemanha, até ao proximo dia 29.

É certo que o estado de guerra existe já ha tempo entre os dois paizes, embora latente no labirinto das secretarias.

A Alemanha declara-nos a guerra oficialmente para nos não entregar os prisioneiros de Naulila que traiçoeiramente nos fez.

O colosso alemão vai saber em Africa que as nossas espadas tambem são de aço e que os soldados portugueses são heroes.

E é pena que seja só em Africa.

### Registando

Causou agradável impressão o artigo que no numero anterior publicamos, assinado pelo nosso director. Ele traduz uma generosa e nobre aspiração que calou no animo de todos aqueles que de perto conhecem esta terra e reconhecem que é tempo já de cada um cumprir o seu dever civico, conjugando energias que por ali andam dispersas, a degladiar-se esterilmente, para o mesmo fim util que todos devemos ter em vista — o bem estar do nosso concelho.

### Administrador do concelho

Conforme noticiámos no ultimo numero foi nomeado administrador deste concelho, tendo tomado posse no sabado, o nosso amigo e presado collega de redacção, sr. José Miguel Fernandes David.

É a segunda vez que assume o exercicio d'essas altas funções e estamos certos de que, mais uma vez, saberá desempenhar-se d'elas com o criterioso escrupulo já revelado.

Fernandes David conhece bem a orientação do nosso Partido na presente conjuntura e será um dos factores da bela obra de participação que pretendemos levar a cabo. Ao novo magistrado e a todo o concelho felicitamos sinceramente.

### Pelo tribunal

Vão responder, no proximo dia 26, no tribunal desta comarca, alguns dos implicados nos celebres acontecimentos de Arega, de tragica memoria.

Já aqui tratámos largamente do caso, provando a inocencia dos arguidos que agora vão prestar contas ao «juri», por virtude dos depoimentos de meia duzia de testemunhas falsas que, sendo os verdadeiros criminosos, não tiveram pejo de perjurar para alijarem sobre outrem as suas responsabilidades.

Não temos duvidas sobre a inocencia dos reus e muito menos da sua absolvição.

### Governo novo

Está constituído constitucionalmente o novo governo.

É composto de elementos sem filiação partidaria e de democraticos, tendo a feição de um governo nacional.

É este o governo que o país deseja e que se manterá no poder até á eleição e posse do futuro Presidente da Republica. Depois, o novo Chefe do Estado decidirá, de harmonia com as indicações parlamentares, qual deverá ser a constituição do gabinete ministerial.

A Republica está agora consolidada, vivendo em paz, ordem e legalidade.

### De viagem

O sr. Brito Camacho fez-se de vela até ao estrangeiro.

Ao tempo que ele andava a preparar as malas para essa viagem, é de crer que não volte cá tão cedo.

Nas eleições sofreu uma tal derrota, que bem se pode dizer que «foi corrido em pé»...

Teve o castigo que merecia e, como ele proprio disse na «Luta», não ha como a politica para castigar erros.

Pois que fique por lá muito tempo e, se nos quizer dar essa honra, mande-nos de lá um telegrama n'um bilhete postal...

### Uma nomeação

Vae ser nomeado, por estes dias, official de diligencias do cartorio do 1.º officio d'esta comarca o sr. Manoel Nunes, dedicado correligionario do Partido Democratico.

Será assim satisfeita uma justa e antiga aspiração d'esse nosso correligionario, demonstrando-se, ao mesmo tempo, mais uma vez, que, em situações ministerias do Partido, somos nós — e só nós — quem reconhece a justiça que assiste aos pretendentes de logares publicos que se prendam com este concelho.

A lição será um pouco cara, mas, por isso mesmo deve aproveitar...

### MUITO GRAVE

## Ao ex.<sup>mo</sup> ministro da instrução

No dia 9 do corrente mez, chegou a esta vila o inspector do circulo escolar de Anciã, dirigindo-se imediatamente á escola central, avisando os professores João Antonio Semedo e Beatriz Lacerda, de que no dia seguinte, não obstante ser feriado, inspecionaria as suas escolas, ordenando áqueles professores que recomendassem ás creanças que viessem lavadas e bem preparadas.

Ora isto não pode ser.

O sr. Barata, pode ser um medico distinto, mas como inspector primario só serve para receber pontualmente o ordenado e perseguir os professores que não lhe são afeiçoados politicamente.

O sr. Barata, em vez de residir na sede do circulo, reside no Avelar, onde montou consultorio medico.

As posses eram dadas no Avelar, mas estão datadas de Anciã.

Professores ha que foram a Anciã, e não encontrando o inspector, foram ao Avelar, tendo novamente de voltar a Anciã porque os livros das posses estavam na sede do circulo.

Algumas posses foram conferidas pelo professor de Anciã sendo depois os livros enviados para o Avelar, para o inspector assinar o respectivo auto.

Na nossa humilde opinião taes autos devem ser considerados falsos.

Toda a correspondencia official é datada de Anciã mas é feita no Avelar, como se vê dos respectivos subscritos que temos em nosso poder.

Em face deste sudario, deve o Ex.<sup>mo</sup> Ministro da Instrução ordenar, sem demora, uma sindicancia aos actos deste «zeloso» funcionario que diz que, exercendo, o logar presta um favor ao Estado.

### Trajano da Silva Telhada

Tem estado nesta vila o nosso amigo sr. Trajano da Silva Telhada, da Serra do Bouro.

## Palestras d'amiga

### Socialismo Infantil

Noute, triste, sombria, feita de gemidos pugentissimos de dor... Envolvida no grande véu de luto, da sua desolada viuvez, uma mulher nova ainda, chora n'uma angustia crescente o companheiro fiel que a morte lhe levou.

O largo olhar, humedecido de pranto, fita-se no vago, recordando horas de ternura e de paixão!...

Vê-o ainda, na hora da partida, afivelando a espada, os olhos brilhantes d'entusiasmo, n'uma grande fé de virtoria! Da casita socegada onde viviam, ela e o filhinho seguiram da janela n'um olhar de saudade, o regimento que seguia em direcção á fronteira, pela estrada ruínosa até se perder ao longe n'uma nuvem de pó. O sol, do alto, nimbava de luz, a sua figura forte, cheia de energia e vigor... Uma vez ou ainda, na rua voltou a cabeça e enviou-lhes um beijo no sorriso e uma saudade no olhar...

Depois o telintar das espadas foi amortecendo, o marchar dos soldados foi-se ouvindo menos, o tambor muito ao longe rujava já tão devagarinho que ela mais o imaginava que o sentia...

Decorreram mezes, que a ela lhe pareceram anos de tortura sem fim.

Um dia, numá valorosa carga de baioneta, soube que o marido lhe morrera, e imersa na sua dolorosa magua, vivia da saudade do passado e dos beijos ternos do filhito, fiel retrato do chorado companheiro.

N'aquella noute, parecia-lhe mais forte e insuportavel a sua enorme desventura e apesar das caricias do pequeno, as lagrimas corriam, muito claras e muito tristes, d'uma persistencia tenaz. Subito, o pequeno, fitando na mãe os largos olhos que a dôr ensombrára tambem perguntou:

E os pequeninos boches da fronteira, choram tambem a morte dos seus paes?

Perdida no Infinito da sua tristeza, sem bem entender a pergunta do filho, a mãe respondeu-lhe com um sinal afirmativo da sua bela cabeça curvada ao peso da desgraça. Quedou-se pensativo, o pequerrucho, e emquanto a Mãe soluçava n'uma grande crise de saudade, ele saiu pela porta do jardim, nos seus passitos desiguaveis e apressados como quem leva um fito ao seu caminho. Rangeu o grande portão de ferro e a Mãe, desperta da agonia triste do seu sonho de lagrimas, chamou o pequenito e não o vendo, abriu a janela, prescutando inquieta as sombras do jardim.

Conhece-lhe os passos, chamou-o, perguntou-lhe onde ia... Finalmente, o pequeno, voltou e beijando de leve a louca cabeça da Mãe, respondeu com a sua vozita cheia de carinho umas frases muito simples, mas perfumados já do aroma lindo d'um grande Ideal de Paz.

Já buscar um "boche" pequenina para chorarmos juntos nossos paes.

Josette Crosse

## "União Figueiroense,"

Por lapso saiu no ultimo numero da "União" com o n.º 335 quando devia ser 235.

Ahi fica a rectificação.

## Evolucionistas de Leira

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Em assembleia geral dos socios do Centro Republicano Evolucionista de Leiria, realisada em 16 do corrente, foi resolvido desligarem-se os mesmos socios d'aquella partdo e dissolver o referido Centro.

### DESASTRE

Na preterita segunda feira, Antonio da Silva, do Salgueiro da Lomba, freguezia de Aguda, deste concelho, deu um profundo golpe num pé, com um machado, na occasião em que arranjava uma calha.

Foi conduzido a esta vila, recebendo curativo na farmacia Correia.

### MISERIA

A sr.ª Maria Curado, de Tomar, que ha tempo começou a mostrar indicios de loucura, abandonou o seu marido, veio para esta vila, onde tem uma filha casada. Ultimamente enlouqueceu por completo e pratica disturbios a que é preciso pôr cobro.

Em plena vila e em voz alta diz as maiores obscenidades sem se importar com as pessoas que passam, algumas dignas do maior respeito.

Numa das ultimas noites, tais coisas fez, junto da residencia do sr. dr. delegado, que este magistrado se viu obrigado a reclamar da administração do concelho, as providencias que o caso exige.

A infeliz, possui meios bastantes e por isso, bom será que as autoridades competentes, obriquem o marido d'esta desgraçada a tomar conta d'ela, e dar-lhe o destino conveniente.

Tambem, ha mais de oito dias, se encontra nesta vila uma pobre mulher que passa os dias e noites sentada á porta da farmacia Serra, presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal. Esta não incomoda ninguém, pois conserva-se ali, sentada, muda e quieta.

## Desordem entre presos

Na ultima segunda feira, dois presos da cadeia, d'esta vila, envolveram-se em desordem, recebendo um d'elles, de apelido Rato algumas facadas no corpo, mas sem importancia.

Compareceram as autoridades judicias que tomaram conta do caso.

Um dos contedores responde no proximo dia 26 e o outro tambem responde breve.

### FALECIMENTO

Faleceu nesta vila na passada semana, o sr. José Ferreira Barata, que era muito estimado por ser dotado de bons sentimentos.

Deixa viuva e dois filhos, os srs. Antonio Ferreira Barata, residente nesta vila e Joaquim Ferreira Barata, residente em Lourenço Marques, onde é muito considerado.

A sua familia os nossos sentimentos.

## Heroismo d'uma franceza

Perto de Verns um moleiro, á chegada dos alemães, escondera onze soldados inglezes que se tinham perdido no caminho e não tinham podido acompanhar a retirada do seu regimento.

Quando os alemães os descobriram, foram presos e condemnados á morte.

A familia do moleiro foi tambem presa e levada á presença do comandante alemão.

Quando este estava a interrogar uma filha do moleiro, de 17 anos apenas, e lhe perguntou se o pae tinha cúmplices, ella respondeu-lhe:

— Pode fazer as perguntas que quizer, que não responderei nada que comprometa o meu pae.

— Já sabes que vou mandar fuzilar estes onze inglezes?—disse o comandante.

— Porquê? Que mal fizeram eles? A mim é que deve mandar fuzilar porque fui eu quem os escondeu,—respondeu heroicamente a rapariga.

— Provavelmente algum d'elles tinha-te pedido em casamento—disse insolentemente o teutão.

A rapariga respondeu nobremente:

— Aqui em França sabemos fazer bem a todos mesmo sem serem nossos noivos.

O alemão calou-se, mas depois veio a sua sentença. Os onze soldados fuzilados e com eles o moleiro. A mulher do moleiro condenada a quatro anos de prisão; a filha a dois ancs.

a sentença foi executada immediatamente. Os onze soldados e o moleiro foram mandadas encostar a um muro para serem fuzilados.

A heroica rapariga, ao ir-se despedir de seus paes e depois de lhe dar o ultimo beijo, beijou tambem os onze soldados que quizeram salvar.

### Ao meu Amor

Meu Coração é um castelo antigo  
Aondo o Meu Amor vive sonhando  
No jôso do Passado retratando  
A Saudade que traz, sempre consigo

Para se defender do inimigo  
—Hostes de Dôr—em aguerrido bando,  
Que vem, tanta vez, ensanguentando,  
Mésse de Sonho—em aloirado trigo

Cem uma legião valente e forte  
De soldados que são até á Morte  
Formados d'ardentissimos Desejos...

E na torre elevado e sobranceira  
A Esperança ri, no verde da Bandeira  
Bordada pelo rubro dos teus Beijos.

Josette Crosse

### Anel d'ouro

Achou-se um proprio, para homem, que será entregue a quem provar pertencer-lhe. Nesta redacção se diz e aonde se encontra.

## Joaquim Lourenço de Campos

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso amigo sr. Joaquim Lourenço de Campos, de Alge. Agradecemos,

## Não saber ler

Não saber ler é andar,  
Por este mundo ás escuras;  
E' ser a mais infeliz  
De todas as creaturas;

O pensamento do homem,  
Desde que um dia pensou;  
Como viveu pela terra,  
Os trabalhos que passou,

O seu colossal estudo,  
De centos, de milhares d'anos,  
Que enche de orgulho a noss'alma  
Que enche de medo os tiranos,

As suas altas conquistas  
Na bondade e na moral,  
Que abriram no peito humano  
Um Amor Hniversal:

Tudo o que viu e o que vê  
Que analisa, estuda e sonda,  
Para que todos o saibam  
E' escrito em letra redonda.

E ver... e não saber ler!  
E' viver d'entro de um pégo.  
Ter por morada uma jaula;  
E' ser rico e andar á esmola,

E, tendo vista ser cego!  
Bem dita a casa da aula!  
Bem dita a casa da escola!

### Aos reservistas

Continuamos a avisar os reservistas residentes neste concelho, de que a revista tem lugar nesta administração no dia 4 de julho.

Devem-se apresentar munidos da caderneta militar e fardamentos com que foram licenciados.

## Ainda as eleições

No dia 18 teve lugar em Leiria, sede do circulo n.º 23, a assembleia de apuramento das eleições de deputados do referido circulo e de senadores pelo districto, sendo proclamados os seguintes srs.: Deputados Vitorino Henriques Godinho com 2477 votos. Custodio Martins de Paiva com 3419 votos.

Joaquim Ribeiro de Carvalho com 2548 votos.

Os dois primeiros foram eleitos pelo Partido Democratico e o segundo pelo evolucionista.

Senadores — Antonio Maria da Silva Barreto com 6387 votos. Herculano Jorge Galhardo com 6401 votos.

Julio Ernesto Lima Duque com 3113 votos.

Pertencem ao Partido Democratico os senadores Barreto e Galhardo e ao evolucionista o senador Lima Duque.

## Conferencia

### camoniana

Realisada na Sociedade Filarmonica Gualdino Paes, Tomar, pelo professor Manoel Domingos Godinho, em junho de 1915

Meus senhores e minhas senhoras:

A todos os presentes, e em especial á Direcção desta sociedade, eu agradeço a vossa comparsencia; não por atenção a mim mas pela atenção que dispensaes aos nossos maiores.

Estou aqui num lugar que me não pertence: eu devia estar ai, e algum de nós aqui que com mais proficiencia trataria de assunto tão elevado. Mas, por culpa minha e vossa, sou eu que aqui estou e não nenhum de voz. Eu se me não sair bem desta empresa difficil, espinhosa, cheia de obstaculos para mim, não terei de quem me queixar; e nós, num ou noutro caso, teréis muito de que me desculpar.

Tome-se desde já, como base d'essa desculpa, o desejo de ser util com esta simples palestra.

\*

Podemos, nós, estudar o Camões debaixo de tres pontos de vista: como homem, como poeta e como patriota. Se o queremos conhecer bem, teremos de o estudar nessas tres manifestações do ser humano, o que não é facil fazermos hoje; mas humana e completamente impossivel; tal é a vastidão do assunto a tratar.

Biografamo-lo unicamente como homem, e para isso peço que tenhais paciencia, muita paciencia em me ouvirdes.

O homem não é só o produto do homem, o fruto do amor ou mesmo simplesmente dum acto fisiologico, é tambem o produto dos seus antepassados e do meio social em que vive. Se o homem, o que sucede á maior parte, segue lento e vagarosamente a pisada dos seus predecessores, se não tem um empreendimento seu, se se adapta perfeitamente, hermeticamente ao meio em que vive, esse ente, esse ser, esse homem não sobrevive por assim dizer á sua morte. Isso não succedeu com Luiz Vaz de Camões — ele vive ainda em todos os nossos corações, na alma nacional (só ele represente condignamente uma nacionalidade, uma patria), ele está na alma de toda a humanidade pensante.

Não seguiu por consequencia só o caminho dos seus antepassados, no que havia de aproveitavel, mas, embora num meio pior, faz mais: não se adapta ao meio viciado e corrupto do seu tempo, reage contra todas as hipocrisias.

Descendia dos Camenhos naturais da Galiza que para este solo vieram procurar glorias nas lutas contra os sarracenos e fortuna neste clima benigno. Um d'esses guerreiros, Antão Vaz de Camenho ou Camões, ligou-se ás familias dos Gamas, naturais e residentes no Algarve.

(Continua)

### FORMICIDA INFALIVEL

O melhor, mais rapido e eficaz destruidor de formigas e moscas. Vede-se na

Farmacia da Misericordia

Figueiró dos Vinhos

**Francisco de Sá Pessoa**

Encontra-se ha dias no Fontão Fundeiro, o nosso amigo sr. Francisco de Sá Pessoa, interessado da casa Nunes de Carvalho & C.<sup>a</sup> de Lisboa.

**AVISO**

**A Misericordia desta vila de Figueiró dos Vinhos.**

Faz publico que todas as pessoas que se julguem credoras desta corporação, devem apresentar as suas contas ao secretario, até ao dia 27 do corrente mez.

**Eu, Abilio David dos Reis, secretario. Figueiró dos Vinhos, 21 de julho de 1915.**

O Provedor,  
**José Manoel Godinho**

**Agenda semanal**

Regressou do Principe o nosso asistente sr. João Leal, de Aguda,

De passagem para Evora onde vae fazer compra de lãs, esteve nesta vila o nosso amigo sr. Manoel Rodrigues Costa, do Troviscal.

Encontram-se em Aldeia Fundeira os nossos amigos srs. João e Joaquim Alves Pereira e Manoel Henriques Bandeira.

Cumprimentámos nesta vila os nossos amigos srs. Antonio Simões Varandas e Domingos Simões, da Lomba da Casa; José Henriques Fernandes, do Carregal Cimeiro, e Servulo Simões Pereira, de Campelo.

**Roubo n'uma capela**

Na noite de domingo ultimo, os gatunos, por meio de arrombamento, entraram na capela de Santo Antonio dos Milagres, do Cabeço do Pião, subtraindo da caixa das esmolas a quantia de 15\$00.

Na capela existem alguns objetos de valor, mas os gatunos não lhe mexeram, o que prova que só queriam dinheiro.

O caso foi participado a administração do concelho que procede ás necessarias averiguações para descobrir o autor ou autores do roubo.

**RINDO**

O Gustavosinho tem 3 anos e é um bebé muito galante. A mamã quer-lhe como ás meninas dos seus olhos. Um dia, beija-o com amor e diz-lhe:

—D'aqui a um mez heide dar-te um irmãosinho. Queres que seja um menino ou uma menina?

O petiz reflete um bocado e responde:

— Antes queria que fosse um cavalo.

**S. PEDRO**

Tem logar no dia 29 do corrente a festa de S. Pedro, que se festeja na sua capela nos suburbios desta vila, cuja festa promete ser, este, ano muito superior á dos anos anteriores.

A's mordomas serão distribuidos medalhas com a effigie do Santo. No dia da festa haverá musica, arraial, bailes e outros divertimentos.

**EDITAL**

José Miguel Fernandes David, administrador do concelho de Figueiró dos Vinhos.

Faz publico, que, vae haver admissão de alunos marinhos para frequentar as escolas estabelecidas em Faro e Leça da Palmeira, devendo o ano letivo começar em 1 de outubro do corrente ano, sendo condições indispensaveis para a admissão, as seguintes:

1.º Não ter menos de 16 anos nem mais de 18, no 1.º de outubro.

2.º Saber ler, escrever e contar.

3.º Ter pelo menos 1<sup>m</sup>,48 d'altura e a precisa robustez.

Os processos para admissão devem dar entrada nesta administração até ao dia 14 de julho proximo.

Nesta administração estão patentes ao publico as condições e mais explicações precisas para a admissão.

Para constar se passou o presente e identicos que vão ser afixados nos logares do costume.

Figueiró dos Vinhos, 22 de junho de 1914.

José Miguel Fernandes David

**EDITAL**

José Simões da Silva, Presidente da Mesa Administrativa da Confraria de Beneficencia desta Vila.

Faz saber que não se tendo hoje realizado a eleição da Mesa que hade gerir os negocios desta Confraria no proximo ano economico, por falta de numero se realisa no dia 27 do corrente pelas 12 horas com qualquer numero de irmãos, na sala das sessões da referida Confraria.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos logares do costume.

Figueiró dos Vinhos, 20 de junho de 1915.

O presidente da Confraria,  
**José Simões da Silva,**

**EDITAL**

**José Manoel Godinho, provedor da Misericordia, desta vila de Figueiró dos Vinhos.**

Faz publico que no primeiro domingo do

proximo mez de julho pelas 11 horas, na sala das sessões d'esta corporação, se hão de reunir em assembleia geral, todos os irmãos desta Misericordia, afim de ser eleita, a Meza administrativa, para o proximo ano economico. Não se efectuando a eleição n'aquella dia, por falta de maioria, far-se-hacomo qualquer numero no domingo seguinte.

**Eu Abilio David dos Reis, secretario. Figueiró dos Vinhos, 23 de junho de 1915.**

O Provedor

**José Manoel Godinho**

**CASA** Vende-se ou arrenda-se.

E' situada em frente do Club, tem dois andares, casa para arrecadação de lenhas e bom quintal com arvores de fruto e videiras.

Dirigir a Francisco da Conceição e Sousa, n'esta vila.

**Carreira de automoveis**

Começou a carreira do Barqueiro (Alvaiazere) a Paialvo, e de Paialvo a Figueiró dos Vinhos.

De Paialvo á Certã e vice-versa. Parte o auto do Barqueiro todas as terças e sextas feiras ás 16 horas para Paialvo. Parte de Paialvo todas as quartas feiras e sabados depois dos comboios correios em direcção á Certã, saindo d'alí ás 15 horas novamente para Paialvo.

De Paialvo para Figueiró ás quintas feiras e domingos depois dos comboios correios.

Preços resumidós.  
Lemos, Pedro, Santos & C.<sup>a</sup>

**Adubos quimicos**

Só podem esperar abundantes e remuneradoras colheitas os lavradores, que tiverem o cuidado de empregar boas adubações quimicas.

Está, hoje, absolutamente demonstrado que nenhuma cultura pode atingir pleno desenvolvimento, nem dar abundantes colheitas, se não encontrar, no respectivo terreno, os necessarios elementos fertilizantes.

E', por isso, que, antes de explorar determinada cultura, se impõe a necessidade de ver bem, e sempre, qual a natureza do terreno e fornecer-lhe, por meio de adubações quimicas, apropriadas, todos os elementos, que por ventura lhe faltarem.

Não proceder assim é comprometer, fatalmente, o bom exito das explorações agricolas, porquanto, não tendo as plantas favoraveis condições de vida e desenvolvimento, é evidente que nunca poderão

compensar, nem pela abundancia nem pela qualidade das colheitas, as despezas feitas pelos lavradores.

A casa **O. Herold & C.<sup>a</sup>**

fornece fórmulas de adubos quimicos, proprios para todos os terrenos e para todas culturas, estando tambem sempre á disposição dos Srs. lavradores para, já vista de uma pequena amostra de terra e da indicação da cultura pretendida, lhes dizer qual a melhor formula de adubo, a empregar em cada caso especial.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

**O. Herold & C.<sup>a</sup>**  
SECÇÃO IV.

Rua da Prata, 14 — Lisboa

**ALFAIATARIA**  
*Novo Mundo*  
Em frente do Tribunal  
**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**  
O melhor atelier da provincia  
Corte pelo sistema inglez  
Fazem-se todas as obras da arte, homem, senhora e criança, com a maxima perfeição e sempre pelos ultimos figurinos.  
Toma-se inteira responsabilidade por todas as obras.  
Gerente e contra-mestre um dos mais abeis artistas de corte.  
Todos devem experimentar esta alfaiataria modelo, que se prontifica a ficar com a obra quando não agrada ao freguez.  
Grande secção de casimiras nacionaes e estrangeiras compradas directamente nas melhores fabricas.  
Prevenimos as nossas Ex.<sup>mas</sup> clientes de que tem toda a vantagem em comprar as nossas fazendas por motivo do feitto que será sempre mais barato e as unicas a serem servidas em occasiões de maior movimento.  
**Ferreira & C.<sup>a</sup>**

**Carreira de auto-onibus**

**Da Castanheira de Pera por Figueiró á estação de Pombal**

A empresa de automoveis de **Carreira & David**, tendo-se visto forçada a suspender a carreira que tinham entre Castanheira de Pera e Paialvo, por virtude do pessimo estado em que se encontram as estradas, e desejando beneficiar o publico resolveram iniciar uma nova carreira para a estação de Pombal, cujo horario é o seguinte:

Todas as quartas feiras e sabados, sae o auto-onibus da Castanheira de Pera ás 14 h. para a estação de Pombal para os comboios da noite, saindo desta estação na madrugada de quintas feiras e domingos depois da

chegada dos comboios correios de Lisboa e Porto, chegando á Castanheira de manhã.

**PREÇOS:**  
Da Castanheira de Pera a Pombal ou vice-versa  
Castanheira a Figueiró..... 400  
Figueiró a Ancião. 600  
Ancião a Pombal... 600

Os passageiros tem direito a 15 kilos de bagagem pagando 10 reis por cada kilo que exceder.

Tambem esta empresa tem para alugar um automovel de 5 logares.

**Preço por quilometro**  
De 1 a 3 pessoas 260, de 3 a 5 pessoas 300.

Para informações podem dirigir-se em Lisboa ao nosso representante, **Pompeu Rodrigues Bebiano Carreira, Rua dos Anjos, 34, F, Telefone 2154. Em Figueiró á empresa.**

Figueiró dos Vinhos, 4-4-915

**Carreira & David**

**SEMENTES DE COUVE**

De varias qualidades, vende Antonio Rodrigues Felicio. Aveleira—Pussos (Alvaiazere).

**J. Paiva & A. Fraga**  
*Ourives-Joalheiros*  
6, Rua de Palma, 12—LISBOA  
Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato) Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos bri hantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Corções correntes, arneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo pezo  
6 e 12, Rua de Palma, 10 e 12  
Não confundir — 1.  
Fraga subindo a rua — Telephone 3676

**Camas de ferro**

Ha grande variedade de camas de ferro, lavatorios, colchões e enchergões, no estabelecimento de José Miguel Fernandes David, pelos preços da fabrica.

**Madeira de castanho**

Para construções e aduelas. Vende Augusto Lopes Mercês.

Figueiró dos Vinhos.

# Godinho & Linto

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES: CASAS BANCARIAS

do Banco Commercial de Lisboa  
 » Nacional Ultramarino  
 » Alliança do Porto  
 » Economia Portugueza do Minho  
 » Lisboa & Açores e das

Credit Franco-Portugais  
 José Henriques Totta & C.<sup>a</sup> Lisboa  
 Silva, Beirão, Pinto & C.<sup>a</sup>  
 J. M. Fern. Guimarães & C.<sup>a</sup> Porto  
 Pinto da Fonseca & Irmão  
 Borges & Irmão

Cobrança de letas e saques sobre todas as terras do paiz.  
 Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.  
 Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.  
 Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.  
 Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre edificios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

Esta officina encarega se de todo o trabalho de jazigos, mausileus e campas.  
 Cantarias e ornamentações, tanto em calcario como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.  
 Tem deposito de bancas de cozinha e manuseus em louça preta.  
 Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fora de Coimbra

## RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE

### Manoel Lourenço Gomes dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relojios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

**Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.**

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento: de mão a dezoito escudos, (18\$000); de pé desde vinte a trinta e um escudos, 20\$000, 31\$000; sendo estas afiançadas por 5 anos.

Campra prata e ouro velho, por bom preço

JAZIGOS—Officina de Cantario em Akobaça—N'esta officina executa-se a construção de jazigos, campas, pedestacs com vaso ou pirâmide e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em liós ou em pedrabranca—preços barattimos. Envia-se amostras e desenhos. Todos os pededidos ao proprietario, Fernando dos Santos Cantario

A Funeraria em pedra

DE

Francisco A. dos Santos, Filho

R. Direita, 178 — R. da Noiva, 92

Coimbra

## GRANDE LIQUIDAÇÃO

NO

### BARATEIRO DA POVA

O proprietario d'este estabelecimento, que é o que maior sortido tem, vende todas as fazendas por preços sem competencia, em consequencia da liquidação que está fazendo por motivo de obras a que vai proceder.

Fazendas de lã, algodão e seda.  
 Miudezas, mercearia e brinquedos.

**Solu e cabedues e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte**

**Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios**

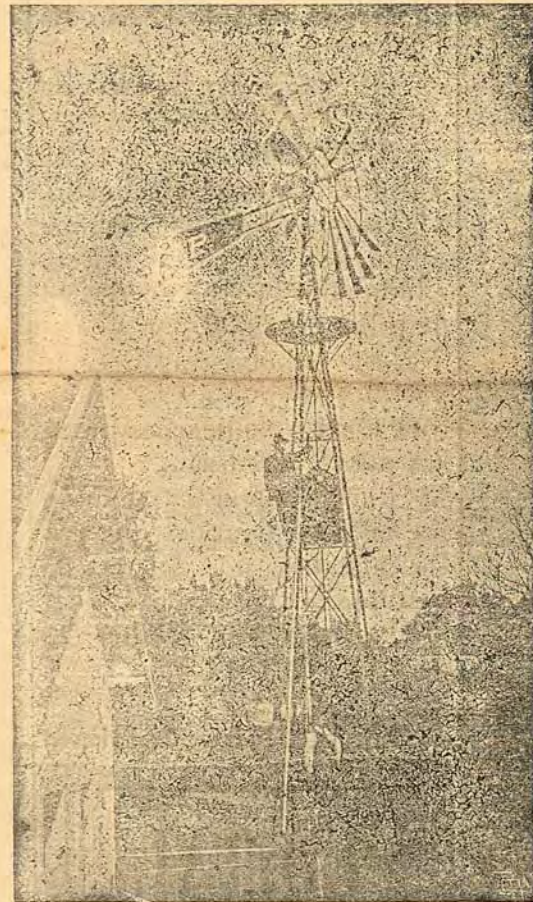
O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNNDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

## NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito em preço mais barato



Este novo systema de extrair agua dos poços

garante a sua pureza para o consumo

Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o melhor processo de moinhos de irrigação.

LUIZ A. CAZOLINA SISTEMA HIZARD

Qualquer instalação, encarrega-se de a fazer nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam e Gertá—Alfredo Gomes da Silva—RAGAE

Inventor e constructor—Jeronymo Rodrigues Pinhão  
 Figueiró dos Vinhos

# Café de 1.<sup>a</sup> qualidade

Provem o delicioso café [que acaba de chegar ao

## BARATEIRO DO PONO

em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos.

Tambem ha avulso, uma especialidade

d'esta casa que não receia competenc

TIPOGRAFIA "UNIAO FIGUEIROENSE"  
 Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos